

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Diversidade Étnico-Racial, Gênero e Sexualidade						Código: ET170	
Natureza: ( X ) Obrigatória ( ) Optativa			( X ) Semestral ( ) Anual ( ) Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: ( X ) Presencial ( ) Totalmente EAD ( ) CH em EAD:			
CH Total:30 CH Semanal:02	Padrão (PD): 30 <sup>1</sup>	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

EMENTA

Diversidade e educação: dimensões teóricas e políticas. Cultura, identidade e transformações sociais na perspectiva educacional. Introdução às teorias feministas, queer, antirracistas e da colonialidade no campo sociológico. Construção sócio-histórica da ideia de raça, de identidade étnico-racial e das desigualdades de gênero e sexualidade. Heteronormatividade e direitos sexuais. Perspectivas de Interseccionalidades: especificidades em raça, gênero, classe, sexualidade e outras formas de vulnerabilidades sociais.

<sup>1</sup> As 30 horas de carga horária Padrão (PD) são distribuídas em 20h Teóricas e 10h de Prática como Componente Curricular (PCC).

\*OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.



Documento assinado eletronicamente por **JOSAFÁ MOREIRA DA CUNHA, CHEF DEPTO TEORIA FUNDAMEN EDUCACAO**, em 17/05/2018, às 12:01, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **0963945** e o código CRC **3B41B120**.

**Padrão (PD):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

**Laboratório (LB):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

**Campo (CP):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

**Estágio (ES):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

**Orientada (OR):** conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

**Práticas Específicas (PE):** conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

**Estágio de Formação Pedagógica (EFP):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1997.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade / bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. Ed. 8. São Paulo- SP: Ática, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

ALMEIDA, Miguel Vale de. O manifesto do corpo. In: Revista Manifesto. V.5, Lisboa, 2004, p.17-35.

ALONSO, Graciela B.; ZURBRIGGEN, Ruth. Transformando corporalidades: desbordes a la normalidad pedagógica. Educar em Revista. Curitiba, n. 1, p. 53-69, 2014.

BENTO, Berenice. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BUTLER, Judith. A reivindicação da não violência. Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CASAGRANDE, Lindamir Salete; LUZ, Nanci Stancki da (org.). Entrelaçando gênero e diversidade: enfoques para a educação. Volumes 1 a 4. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.

CELENTANI, Francesca Gargallo. Feminismos desde Abya Yala: Ideas y proposiciones de las mujeres de 607 pueblos en nuestra America. Ciudad de México: Editorial Corte y Confección, 2014.

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys (coord). Aproximaciones críticas a las prácticas teórico-políticas del feminismo latinoamericano. Buenos Aires: En la Frontera, 2010.

GOELLNER, Silvana V.. O esporte e a cultura fitness como espaço de generificação dos corpos. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007. v. 1. p. 1-9.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun.). 1988b, p. 69-82.

JESUS, Carolina Maria de. Diário de Bitita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MARTIN, Emily. O óvulo e o espermatozóide: como a ciência construiu um romance baseado em papéis estereotípicos macho-fêmea. Tradução de Fernando Manso.[Publicação original: MARTIN, Emily. "The Egg and the Sperm: How Science has Constructed a Romance based on Stereotypical Male-Female Roles". In: KELLER, Evelyn F., e LONGINO, Helen E. (eds.). Feminism and Science. New York: Oxford University Press, 1996, p. 103-20.]

Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Bagoas: estudos gays, gêneros e sexualidades. Natal: v. 4, n. 5, jan./jun. 2010, p. 17- 44.

SILVA, F. F. da.; MELLO, E. M. B. (Orgs.). Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação. Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de (org). A educação superior de indígenas no Brasil: balanços e perspectivas 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2016.

SOUZA, Neusa Santos. Tomar-se negro. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Graal, 1983.

TRUTH, Sojourner; WELLS, Ida; COLLINS, Patricia Hill; DAVIS, Angela; STACK, Carol; CARBY, Hazel ; PARMAR, Pratibha; IFEKWUNIGWE, Jayne; ANG-LYGATE, Magdalene. Feminismos negros. Una antología Madrid: Traficantes de Sueños, 2012.

WALSH, Catherine (ed.) Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo II. Serie Pensamiento Decolonial. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2017.